

O ano de 2017, do qual nos aproximamos, fará memória dos 500 anos da Reforma Protestante. Felizmente, após séculos de ruptura, católicos e luteranos começaram a se aproximar. Pondo a Igreja Católica no rumo do ecumenismo, o Concílio Vaticano II deu um grande impulso à caminhada ecumênica, que já vinha reunindo diversas igrejas. Para preparar e celebrar esses 500 anos, o Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos e a Federação Luterana Mundial publicaram o documento intitulado *Do Conflito à Comunhão*. Comemoração conjunta católico-luterana da Reforma em 2017. Relatório da Comissão Luterano-Católico-Romana para a Unidade. *Uma resenha desse documento encontra-se no final deste número de nossa revista. Na contracapa do volume publicado no Brasil lê-se: “Luteranos e católicos hoje se alegram com o crescimento da compreensão, da cooperação e do respeito mútuos. Reconhecem o fato de que o que nos une é muito mais do que o que nos separa: sobretudo, a fé comum no Deus triuno e a revelação em Jesus Cristo, assim como o reconhecimento das verdades básicas da doutrina da justificação”.*

*A revista Encontros Teológicos, consciente da importância de uma abordagem ecumênica da teologia, apressa-se em oferecer um número dedicado à Reforma Protestante, intitulando-o “Reforma, ontem e hoje”.*

*Cinco artigos compõem o dossiê sobre esse tema. “Reforma Protestante: uma caminhada de 500 anos” é o artigo de Claudir Burmann, que avalia o impacto da Reforma sobre o cristianismo ocidental, com uma divisão, cuja repercussão tem perpassado diversos âmbitos ao longo dos últimos 500 anos. O autor recorda que a Reforma Protestante foi favorecida por fatores conjunturais do século XVI, que ampliaram sua repercussão. Tais fatores fizeram com que o protesto inicial de Martinho Lutero através de 95 teses acerca da venda de indulgências tivesse um alcance não imaginado. A partir dali, foi-se consolidando um novo modo de compreender o agir de Deus. Ao mesmo tempo, afirmou-se uma nova forma de compreender o próprio ser humano. Embora ao longo de quatro séculos tenha havido controvérsias, embates e combates mútuos, atualmente busca-se uma nova caminhada entre as igrejas luteranas e a Igreja Católica. A celebração dos 500 anos da Reforma Protestante tem-se revelado oportunidade única para a promoção da unidade cristã.*

*Os autores Paulo Jonas dos Santos Júnior e André Luís da Rosa entendem que, para uma análise precisa da atual sociedade, é necessário tratar a Reforma Protestante como um dos seus principais marcos. Fazem isto através do artigo “Experiência religiosa: da Reforma Protestante ao*





avivamento pentecostal”. *Após considerarem que a experiência religiosa é o que dá origem a qualquer fenômeno religioso, posteriormente organizado em ritos e doutrinas, observam que os principais acontecimentos oriundos da Reforma são frutos de uma nova perspectiva da relação entre o fiel e o sagrado. Uma relação individual, livre das mediações da Igreja Católica Romana. No século XX, surgiu no meio protestante o movimento pentecostal, que transformou o cenário cristão mundial com sua nova vivência do sagrado, denominada batismo no Espírito Santo.*

*Em 1517, ao afixar suas teses na porta da igreja do castelo de Wittenberg, Lutero não fazia ideia das mudanças no campo da educação, que hoje são constatadas como desencadeadas a partir do movimento da Reforma. Com o artigo “A reforma luterana e suas relações com a educação”, as autoras Martha Regina Maas e Katilene Willms Labes mostram que essa influência teria começado com o próprio Lutero, que havia passado pela experiência de uma educação severa, marcada por castigos físicos. A forma de debate estudantil na universidade preparou-o para os embates polêmicos de sua luta reformadora. Na sua “Carta aberta” sobre a reforma da Cristandade, em 1520, ele propôs também a reforma das universidades. Sua tradução da Bíblia para o alemão fluente foi uma contribuição importante e decisiva para as mudanças no sistema educacional. Seu modelo de educação incentivou e construiu uma sociedade mais crítica, influenciando também nas comunidades luteranas imigradas para o sul do Brasil no século XIX.*

*No artigo “A revolta de Coré e o manifesto de Lutero”, o autor, Ney Brasil Pereira, apresenta um paralelo entre a revolta de Coré, descrita no livro dos Números, revolta rejeitada e logo abortada, e o “manifesto” de Lutero, a sua mensagem “à nobreza cristã da nação alemã, acerca da melhoria do estamento cristão”, documento publicado em 1520, com tão duradouros desdobramentos. São dois momentos significativos de conflito entre o povo e o poder, entre o status quo e a mudança, conflito que atingiu seu ápice no confronto entre Jesus e os chefes religiosos do seu tempo.*

*O dossiê sobre a Reforma conclui-se com o artigo do historiador da Igreja, José Artulino Besen: “O Concílio de Trento e a reforma católica”. Depois de lembrar dissensões e cismas que sempre houve na história da Igreja, o autor situa o Concílio de Trento e a reforma católica, chamada às vezes de “contrarreforma” no contexto da primeira metade do século XVI, como resposta da Igreja de Roma ao movimento de Lutero. Aborda, a seguir, as três fases do desenvolvimento do concílio, desde 1545 até 1563,*



*apontando os temas tratados e as decisões tomadas. E conclui refletindo sobre o significado desse grande evento eclesial, suas luzes e sombras, e sua evolução até o Vaticano II.*

*Começamos a seção de artigos diversos com dois artigos sobre o diálogo inter-religioso. De Elias Wolff temos “Elementos para uma espiritualidade do diálogo inter-religioso”. Depois de reconhecer que o termo “espiritualidade” carrega um universo semântico plural, o que o caracteriza como algo dinâmico e inerente à existência de indivíduos e grupos, o autor trata das tensões e conflitos entre as tradições religiosas e espirituais que não poucas vezes desequilibram o complexo social. Propõe-se, então, refletir sobre as possibilidades de um encontro entre as espiritualidades, enquanto propostas de sentido para a existência humana e do planeta, como base para o encontro das tradições religiosas. É a partir do “diálogo espiritual” que os contrastes teóricos e práticos das religiões podem ser trabalhados no sentido de favorecer-lhes uma fecundação recíproca pelo mútuo conhecimento e acolhida, intercâmbio e cooperação.*

*Com o artigo “A economia do Verbo encarnado e o diálogo entre as religiões em Claude Geffré”, o autor Tiago de Fraga Gomes considera que a economia do Verbo encarnado, como sacramento de uma economia mais vasta, é um elemento cristológico relevante para fundamentar o diálogo entre as diferentes tradições religiosas. Recolhe de Claude Geffré a constatação de que nenhuma religião, em sua contingência histórica, pode ser uma tradução adequada da plenitude inexprimível do mistério divino. A partir disso, propõe que a teologia tem a missão de reinterpretar a unicidade do cristianismo como religião de salvação entre as religiões do mundo, superando todo triunfalismo soteriológico. Interrogar-se a respeito da pluralidade das expressões religiosas, em sua alteridade irreduzível, no interior do único desígnio divino universal, requer uma postura de respeito pela experiência do outro e de sinceridade na busca da verdade. Somos crentes, porém, não somos proprietários de Deus e da sua revelação.*

*O artigo de Clélia Peretti e Franciscarlo de Souza, intitulado “Pentecostes: o Espírito na formação das primeiras comunidades” analisa a presença e ação do Espírito Santo na formação das primeiras comunidades cristãs, com base nos escritos lucanos e paulinos. Nas comunidades lucanas, o Pentecostes é o dado originário da Igreja: todos ficaram repletos do Espírito Santo. Nos escritos paulinos é o Espírito Santo que faz da Igreja o templo do Deus vivo e a comunidade dos concidadãos dos santos e membros da família divina. Se para Israel a fé é*



*universal e inclusiva, para os cristãos, a Igreja é o novo Israel. Assim dá-se a continuação da obra de Jesus Cristo. Portanto, o Espírito habita na Igreja e no coração dos fiéis. A acolhida pessoal do Espírito Santo é o marco do início da vida cristã para os convertidos, reunidos na ekklêsía, entendida como congregação no Espírito Santo.*

*O artigo “Calcedônia e Constantinopla II e III: os dogmas cristológicos na Gaudium et Spes 22 e a Imago Dei”, de Thiago De Moliner Eufrásio, lembra que o tema da Imago Dei, que fora difundido e estudado até o início da modernidade e, depois, silenciado, foi retomado pelo Concílio Vaticano II para reafirmar o fundamento da dignidade humana na Gaudium et Spes. Essa Constituição Pastoral retoma a temática da Imago Dei, tendo como base os dogmas cristológicos de Calcedônia e de Constantinopla II e III que afirmam, respectivamente, as duas naturezas e as duas vontades de Cristo. Ao fazer esta retomada, aponta para a atualidade e relevância da reflexão antropológico-cristocêntrica acerca da temática Imago Dei.*

*O último artigo da seção dos artigos diversos tem como título: “Repensar o lugar da família nas políticas públicas”. Seu autor, Marcelo Couto Dias, parte da constatação de que a família tem se tornando tema central das discussões sobre políticas públicas, que, tempos favoreciam o indivíduo, entendido como cidadão portador de direitos: o trabalhador, a criança e o adolescente, a mulher, o idoso etc. Após breve apresentação dos tipos de políticas familiares adotadas no Brasil e demais países da América Latina, propõe elementos para a discussão do lugar da família nas políticas públicas, à luz da abordagem relacional e do princípio de subsidiariedade. Por fim, apresenta desdobramentos das discussões anteriores para o campo da educação.*

*Após algumas resenhas, em vez das crônicas publicamos, a título de divulgação, dois textos referentes à comemoração dos 500 anos da Reforma Protestante: um breve estudo sobre a personalidade de Lutero e uma entrevista sobre a Comemoração Conjunta Ecumênica a realizar-se na Suécia no dia 31 de outubro de 2016.*

*Que esses artigos sirvam para ajudar nossos leitores no conhecimento mais comprometido da Reforma Protestante e, em consequência, favoreçam maior interesse pela causa do ecumenismo e do diálogo inter-religioso.*

Vitor Galdino Feller – Editor-Diretor